

- as pragas devem ser controladas segundo os níveis de dano, com uso racional de inseticidas associados a práticas culturais, como arranquio e queima dos restos culturais e plantio uniforme por região.

Tabela 2. Performance da BRS 201 frente às demais linhagens, nos 17 ensaios da região Nordeste 1997.

Característica	BRS 201 (média)	Demais Linhagens*(média)
Peso de 100 sementes (g)	10,2	11,1
Porcentagem de fibra (%)	40,0	38,8
Peso de 1 capulho (g)	5,5	6,1
Comprimento de fibra (2,5% mm)	28,6	28,5
Unif. de comprimento (%)	49,6	54,3
Finura (micronaire)	4,3	4,2
Resistência (g/tex)	20,0	20,5
+ b	9,8	10,6
Rd	61,5	61,8
Alongamento	7,0	7,0

*Incluindo-se a CNPA 7H

Verifica-se que a BRS 201 possui fibra de boa qualidade, considerando-se todas as características, em relação à média das linhagens. Nota-se, ainda, a superioridade da BRS 201 na percentagem de fibra em relação às demais linhagens, possuindo esta cultivar alta percentagem de fibra.

República Federativa do Brasil
Presidente
Fernando Henrique Cardoso
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Ministro

Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Diretor-Presidente

Alberto Duque Portugal
Diretores-Executivos
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
Dante Daniel Giacomelli Scolari
José Roberto Rodrigues Peres

Embrapa Algodão

Chefe Geral

Eleusio Curvelo Freire
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Alderí Emídio de Araújo

Chefe Adjunto de Administração

José Gomes de Souza

Chefe Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio

Malaquias da Silva Amorim Neto

Editoração Final

Maria do Socorro Alves de Sousa

Equipe Envolvida na Pesquisa

Luiz Paulo de Carvalho – Embrapa Algodão

Joaquim Nunes da Costa – Embrapa Algodão

Francisco José Correia Farias – Embrapa Algodão

Eleusio Curvelo Freire – Embrapa Algodão

Francisco Pereira de Andrade – Embrapa Algodão

João Cecílio Farias de Santana – Embrapa Algodão

José Lopes Ribeiro – Embrapa Meio Norte

Robson de Macedo Vieira – Embrapa Algodão/EMPARN

Francisco das Chagas Vidal Neto – UFCE

José Belarmino Filho - EMEPA

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Centro Nacional de Pesquisa de Algodão

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Rua Osvaldo Cruz 1143 – Centenário - Caixa Postal 174

58107-720 - Campina Grande, PB - Telefone (0xx83) 341 3608

Fax (0xx83) 322 7751

http://www.cnpa.embrapa.br - E-mail: algodao@cnpa.embrapa.br

0000 Exemplares



BRS 201

Nova cultivar de algodoeiro herbáceo para as condições do Nordeste



**Campina Grande, PB
2000**

BRS 201

ORIGEM

A cultivar BRS 201 origina-se de um cruzamento dialélico parcial, entre um grupo de seis cultivares e outro de 15. A população F₁ foi conduzida até a geração F₄, sob autofecundação, quando se iniciaram as seleções visando produtividade e resistência às doenças, resultando na linhagem selecionada em 1996, denominada CNPA 96-12, que deu origem à BRS 201.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

A BRS 201 possui, em média, ciclo do plantio à colheita de 135 dias, podendo ser considerada, em termos de precocidade, de ciclo médio. Os primeiros capulhos abrem-se, em geral, aos 110 dias. O porte da planta situa-se, em média, em torno de 1m, nas condições em que foram realizados os experimentos na região Nordeste. A cor da flor e do pólen é amarela e as folhas das plantas são do tipo palmado.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

Em testes realizados em localidades da região Nordeste, esta

cultivar mostrou superioridade em produtividade, em relação à média das demais linhagens dos ensaios, igualando-se porém a CNPA 7H. A Tabela 1 evidencia esses resultados.

Tabela 1. Média de produtividade da BRS 201 em relação a outros materiais e a CNPA 7H, em 17 localidades do Nordeste, em 1997.

Cultivar/Linhagem	Produtividade	
	(kg/ha)	(%)
BRS 201	1.942	102,9
CNPA 7H	1.981	104,9
Demais linhagens (média)	1.888	100,0

Nota-se, nesta tabela, que a BRS 201 foi mais produtiva em 2,9% em relação à média das demais linhagens nos 17 ensaios, com 1.942 e 1.888 kg/ha, respectivamente. Esta produtividade pode ser considerada baixa em função do ano de 1977 ter sido seco em todos os locais.

REAÇÃO ÀS DOENÇAS

A BRS 201 apresenta resistência à bacteriose, viroses, tolerância à ramulária e Stemphylium, além de suscetibilidade à Alternaria. Quanto à ramulose, esta cultivar se mostra moderadamente resistente, podendo apresentar a doença em condições de alto potencial de inóculo e condições favoráveis.

MANEJO DA CULTURA

Para que a cultivar BRS 201 expresse seu potencial produtivo, é necessário que sejam observadas as seguintes recomendações básicas:

- o plantio desta cultivar é aconselhado para regiões com pluviosidade acima de 600mm, em culturas puras ou consorciadas
- em culturas puras, deve-se utilizar o espaçamento de 0,80 x 0,15m ou 0,90 x 0,15m, com uma planta por cova ou 6 a 7 plantas por metro linear
- em culturas consorciadas, aconselha-se o plantio do sistema algodão + feijão vigna. Para isto, deve-se usar a configuração de 1,00 x 0,20m no plantio da cultivar BRS 201, e fileiras intercalares para o feijão
- no consórcio com milho, utilizar 6 a 7 fileiras de algodão para uma ou duas de milho
- preferencialmente, usar sementes deslintadas e tratadas com fungicidas e inseticidas, na quantidade de 12 a 15 kg/ha, com valor cultural de 75 a 80%
- adubar com base nos resultados das análises de solo, baseando-se nos níveis críticos dos nutrientes
- realizar capinas até os 65 a 70 dias da cultura em campo